

JOAQUIM CARDOZO: UM POETA BISSEXTO?

JOAQUIM CARDOZO: A BISSEXTILE POET?

Renan Ferreira da Silva*

RESUMO: A produção lírica de Joaquim Cardozo dispõe de uma ampla importância no cenário literário nacional. Porém, a sua quietude, como também a sua descrição, proporcionaram um âmbito de esquecimento cultivado pela crítica e pela historiografia entorno da sua presença poética, chegando a ser inserido na *Antologia dos Poetas Bissexto Contemporâneos* (1946) organizada por Manuel Bandeira. A propósito disso, esse trabalho busca analisar a inserção de Joaquim Cardozo na *Antologia de Bissexto* de Manuel Bandeira, refletindo a presença lírica do engenheiro-poeta em revistas e livros, bem como as características que o tornariam um poeta bissexto, para, dessa forma, contestar essa titulação atribuída a ele por Bandeira. Com isso, em questões metodológicas, a pesquisa configura-se como bibliográfica, ou seja, feita por meio do levantamento de referências já publicadas, apresentando como base as discussões teóricas de Serro (2012), Pádua (2013) e Houaiss (1976), entre outros. Como resultados, podemos verificar que Cardozo não se configura como um poeta bissexto, pois a sua inserção na referida antologia não está relacionada com uma inconstante produção ou com uma escassez temática, e sim com uma ação para elevar a notoriedade a lírica de um poeta de grande relevância para a poesia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Joaquim Cardozo. Historiografia literária. Poesia. Bissexto. Manuel Bandeira.

ABSTRACT: Joaquim Cardozo's lyric production is of great importance to the national literary scene, yet his stillness, as well as his description, provided a sphere of forgetfulness cultivated by critics and the historiography around his poetic presence, to the point of him being included in the *Antologia dos Poetas Bissexto Contemporâneos* (1946) organized by Manuel Bandeira. In this regard, this work seeks to analyze Joaquim Cardozo's insertion in the *Antologia de Bissexto* by Manuel Bandeira, reflecting the engineer-poet's lyric presence in magazines and books, as well as the characteristics that would make him a leap poet, in order to contest this title attributed to him by Bandeira. Thus, concerning methodological issues, the research configures as bibliographic, that is, through the survey of references already published, presenting as a foundation the theoretical discussions of Serro (2012), Pádua (2013) and Houaiss (1976), among others. As a result, we can verify that Cardozo does not configure as a bissexto poet, since his insertion in the referred anthology is not related to inconstant production or thematic scarcity, but with an action to raise the lyrical notoriety of a poet of great relevance to Brazilian poetry.

KEYWORD: Joaquim Cardozo. Literary historiography. Poetry. Bissexto. Manuel Bandeira.

*Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: renanf.28@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7609-1285>.

1 INTRODUÇÃO

A lírica do poeta pernambucano Joaquim Cardozo apresenta, de maneira geral, uma ligação com a sua experiência individual e, assim, estabelece uma viva união entre a poesia e a história que se evidencia por meio dos perceptíveis relatos sobre a sua infância e sobre seus pais, tal como as descrições da querida Recife, aspecto pertinente nos poemas “Recife de Outubro”, “Olinda”, “Recife Morto” e “Velhas Ruas”. Contudo, a poética de Cardozo ocupa um espaço de pouca notoriedade nos estudos literários brasileiros, mesmo que disponha de uma vasta influência e relevância para a estética modernista cultivada no país, como enfatiza José Guilherme Merquior:

[...] os efeitos da modernidade na zona da mata nordestina, o embaraço do eu lírico ante as vexações e a empáfia do progresso, a memória da paisagem da província, seu tempo lento e profundo são os temas que frequentam os poemas de Joaquim Cardozo. É um poeta de cajus, águas e Marias. Mas também de aviões e de aves de rapina que sobem aos céus em busca de explicações para a queda humana. (MERQUIOR, 1965, p. 20).

A grande intensidade temática que permeia a poética de Cardozo contempla o amplo período do modernismo no Brasil, abrangendo elementos que vão da Semana de 22 até a Poesia-Práxis, como nos relata Mário Chamie, um dos líderes dessa vertente do movimento modernista, ao analisar o livro *Signo Estrelado* (1964) do engenheiro-poeta, afirmando que Cardozo “[...] é um bom poeta do modernismo. É um dos poucos que conseguiu uma limpeza clássica ao lado de certa prodigalidade imaginativa. Toda a parte[...] exibe sua ampla vocação de instrumentalista sábio e fecundo” (CHAMIE, 1964, p. 24).

Essa modernidade que transpõe a lírica cardoziana, segundo Cintra (2019), chamou a atenção de nomes importantes da poesia nacional do século XX, entre os quais pode-se citar o do poeta de “Pasárgada”, Manuel Bandeira, que o inseriu

em sua *Antologia dos Poetas Bissexto Contemporâneos* (1946) com o intuito de determinar o espaço de Cardozo na poesia semeada no país, posto que, apesar da sua formidável poética, até a data da primeira publicação da coletânea, ainda não tinha estreado em livro.

Publicada pela editora Zelio Valverde, a *Antologia dos Poetas Bissexto Contemporâneos* (1946) organizada por Bandeira, lançava, assim, Joaquim Cardozo aos holofotes do público leitor e da crítica literária como um “poeta bissexto”, expressão que, segundo Bandeira, designaria “[...] todo poeta que só entra em estado de graça de raro em raro” (BANDEIRA, 1946, p. 1), ou seja, poeta bissexto seria aquele que não teria uma realização lírica constante, todavia continha uma criação impressionante e por isso necessitava ser contemplado.

Em 1964, Bandeira reorganizou a antologia, retirando e incluindo poetas e poemas à obra, feito que fez com grande entusiasmo. Joaquim Cardozo foi um dos poetas que deixou a coletânea, visto que se tornou popular em meio aos âmbitos literários da época. Porém, a intensa criação lírica de Cardozo data de muito antes da primeira publicação da antologia do poeta de *As cinzas das horas*. Em vista disto, a pesquisa que aqui floresce busca refletir sobre a presença de Joaquim Cardozo na *Antologia dos Poetas Bissexto Contemporâneos* (1946), analisando a trajetória da sua elaboração poética que destoa da designação de poeta bissexto que lhe foi conferida.

Para tal, a presente discussão está estruturada em três momentos, com o objetivo de um melhor entendimento do estudo proposto. Desse modo, considerou-se ressaltar, no primeiro momento, a criação lírica do engenheiro-poeta, visando a apresentar, de forma breve, sua trajetória nessa esfera literária, tendo em mente o contexto da estética modernista. No segundo instante, pauta-se o debate com relação à presença e, posteriormente, a ausência de Cardozo nas *Antologias de bissexto* de Manuel Bandeira. Por fim, teceremos algumas considerações finais com relação ao levantamento de informações aqui realizado.

2 A PRESENÇA DA LÍRICA CARDOZIANA

A produção lírica de Cardozo inicia-se em paralelo com o movimento modernista, posto que, no início do século XX, surgiram em Recife algumas associações de amigos e/ou intelectuais que tinham interesses literários e/ou ideológicos em comum, como, por exemplo, o grupo da Esquina Lafaiete¹. De acordo com Pádua (2013), a poética cardoziana instaura-se na fase em que o grupo da Esquina Lafaiete, o qual o poeta de “Tarde no Recife” começou a frequentar quando se mudou para Jaboatão dos Guararapes, retoma a edição da *Revista do Norte*, fonte de grande importância para o público pernambucano. A partir desse recomeço, a referida revista se divide em duas fases, as quais são marcadas pela presença do engenheiro-poeta, como nos relata Pádua:

O grupo da Esquina Lafaiete retomou a edição da *Revista do Norte*, que já havia circulado no final do século XIX e início do XX. Sem referência às edições anteriores, o grupo começou a editar uma nova revista com o mesmo nome, em 1923. A revista teve duas fases: na primeira (1923/1925) foram publicados nove números, e na segunda (junho, agosto e novembro de 1926), três. A participação mais efetiva de Cardozo deu-se nessa segunda fase, como um dos diretores, crítico, ilustrador e poeta, quando publicou cinco poemas, embora já tivesse publicado três na fase anterior. (PÁDUA, 2013, p. 4).

À vista disso, pode-se perceber que a participação de Cardozo na *Revista do Norte* foi fundamental para seu lançamento na realização lírica, aspecto que também é enfatizado por Serro (2012), a qual destaca que “como poeta é na

¹ O grupo da Esquina Lafaiete surgiu em torno de 1919, e reunia intelectuais com afinidades literárias e/ou ideológicas. O referido grupo “reunia-se pelo simples gosto de se ver, tomar um bom vinho, conversar, trocar ideias, mostrar as produções, recitar poemas, repassar novidades, etc.” (PÁDUA, 2013, p. 3). Joaquim Cardozo começou a frequentar o grupo por volta de 1922 e sempre roubava a cena nas reuniões, discutindo sobre literatura. No ano de 1923, quando o grupo decidiu retomar a edição da *Revista do Norte*, Cardozo teve imenso destaque nessa fase, visto que participou de várias áreas da elaboração da revista e descobriu-se como crítico e poeta.

Revista do Norte que ele publica seus primeiros escritos. São exemplos de poemas publicados na referida revista: 'Olinda', 'Recife de Outubro', 'Velhas Ruas' e, também, 'As Alvarengas'" (SERRO, 2012, p. 22). Ainda de acordo com a estudiosa, essas primeiras poesias de Cardozo tinham como alvo a cidade de Recife, focadas no olhar crítico à modernização que chegava à querida cidade na década de 1920.

Em 1946, a presença do engenheiro-poeta se faz evidente na, já citada, *Antologia de Bissextos* de Bandeira, juntamente com outras personalidades, como Rubem Braga, Di Cavalcanti, Pedro Dantas, Maria Clara Machado, Joanita Blank, Lucila Godoi, entre outros. No ano de 1947, Cardozo estreia em livro, dando origem a *Poemas*, o qual "reúne quarenta e duas poesias compostas entre 1924 e 1947. Apesar da diversidade de formas e temas, o livro encontra certa unidade em torno ao tom elegíaco: quase todos os textos são lamentos" (PASSOS, 2005, p. 5).

Assim, tendo em conta as palavras de Passos (2005), nota-se que a criação poética de Cardozo não estancou, considerando as datas da sua primeira aparição lírica e a publicação do seu primeiro livro de poesia, visto que, conforme Pádua (2013), o engenheiro-poeta escrevia seus poemas e muitas vezes presenteava amigos próximos com o seu simpático e sensível olhar poético. Em 1948, o poeta de "Chuva de caju" recebia uma homenagem de João Cabral de Melo Neto, uma vez que passava a compor a sua *Pequena antologia pernambucana* (1948). O autor de *Morte e Vida Severina* expressava de forma intensa grande interesse e admiração pela poesia do conterrâneo, como expõe em uma carta enviada a Clarice Lispector na década de 1940:

Vou lhe mandar um livro de sonetos do Ledo Ivo que publiquei e uma Antologia Pernambucana que organizei com os poemas do Joaquim Cardozo. Conhece V. a poesia do Cardozo? Soube que publicaram há pouco, no Rio, suas poesias completas, arrancadas do autor, que nunca publicara livro, e baseadas em textos "fixados e estabelecidos" pelo poeta e por mim, quando estava no Rio (o poeta não tinha cópia de nenhum poema; e assim, meu trabalho foi: pedir aos amigos as versões que possuíam e submetê-las à

memória do poeta para que as corrigisse). Pois desses textos, num momento de “añoranza” da luz recifense, escolhi os mais diretamente pernambucanos e organizei-os numa antologia que tenho estado imprimindo. O próprio Cardozo não sabe de nada, nem da estrutura que dei ao livro (um tanto especial) nem do próprio livro. A ver se lhe agradará. (MONTEIRO, 2002 *apud* LISPECTOR, 1948, p. 183).

De fato, a presença lírica de Cardozo não passava despercebida, por isso, em 1958, fez-se presente em *A literatura no Brasil*, livro de historiografia literária dirigido por um dos maiores críticos de literatura do país, Afrânio Coutinho. Conforme Cintra (2019), Cardozo aparece no volume V da obra de Coutinho, o qual é inteiramente dedicado ao modernismo, ao lado de poetas como Ascenso Ferreira, Jorge Fernandes, Jorge de Lima, e Gilberto Freyre, “[...] perfazendo assim uma distância de mais de 10 anos da publicação de *Poemas* (1947), primeiro livro do poeta pernambucano” (CINTRA, 2019, p. 71).

Isto posto, a poética de Cardozo tornava-se intensamente mais evidente no meio literário, tanto que, em 1960, o poeta de “Recife morto” publica o seu segundo livro de poesia, intitulado *Signo estrelado*, que se distancia da proposta regional de *Poemas* (1947), pois fazia uso de “novas técnicas, inclusive a ‘técnica da fusão’, atribuição de Hugo Friedrich para o uso de palavras originadas dos mais diversos campos de sentido [...]” (SILVA; LUNA, 2017, p. 471). No entanto, esses seus novos estilos e técnicas se apresentam também em seus outros livros posteriores, como *Mundos Paralelos* (1970), *Trivium* (1971), *O interior da Matéria* (1975) e sua obra póstuma, *Um livro aceso e nove canções sombrias* (1981).

3 CARDOZO E O ELO COM OS POETAS BISSEXTOS

Ao ler o prefácio da primeira publicação da *Antologia de Bissextos* de Bandeira, isto é, a edição de estreia do gênero, nota-se que o antologista pretende

deixar evidente os critérios que designariam um poeta bissexto. Considerando uma melhor explanação das especificações referentes a eles, o intelectual pernambucano acrescenta no prefácio da sua obra a fala do escritor Vinicius de Moraes, originalmente presente na revista argentina *Sur*, o qual nos expressa que esse novo grupo seria composto por “[...] poetas que nós, seus íntimos, chamamos cordialmente de bissextos – poetas sem livros de versos – bissextos pela escassez de sua produção, cuja excelência sem embargo os coloca ao lado dos mais citados” (MORAES, 1942 apud BANDEIRA, 1946, p. 1).

Nesse ponto, observa-se que o principal parâmetro que designaria um bissexto é justamente a rara elaboração poética e não a incapacidade, pois, como nos relata Bandeira: “Quando um poeta bissexto faz um poema e acerta no pleno, deixa muitas vezes de assinar a obra, que então, *pela sua excelência*, passa a ser atribuída a um nome glorioso” (BANDEIRA, 1946, p. 7, grifo nosso). Em vista disso, um bissexto contém, muitas vezes, uma realização lírica tão notável que poderia ser associada a nomes ilustres do universo literário. Por essa impressionante poética, esses poetas precisavam ser percebidos pelo público leitor e pela crítica, bem como tornarem-se consolidados na historiografia literária nacional.

Assim sendo, como se pode verificar, o poeta de “Os Sapos”, ao publicar a coletânea, instaurou um novo grupo na Literatura Brasileira, apresentando a admirável criação poética de personalidades existentes em todo o país, questão que também é apontada por Silva:

Manuel Bandeira, organizador de muitas antologias, publicou em 1946 sua singular *Antologia dos Poetas Bissextos Brasileiros Contemporâneos*. Bissexto, nas palavras de Bandeira, seria “aquele em cuja vida o poema acontece como o dia 29 de fevereiro do ano civil. [...]” (BANDEIRA, 1946, p. 08). O aparecimento da seleta fez, como que num repente, eclodirem diversos poetas bissextos país a fora, e a antologia, se não teve o mérito de inaugurar um gênero ou recorte, conferiu-lhe entre nós grande vivacidade. (SILVA, 2019, p. 7).

Dessa maneira, um poeta que teve uma breve participação nesse novo gênero foi Joaquim Cardozo, que compõe a primeira edição da obra com oito poemas; são eles: “Velhas Ruas”, “Olinda”, “Inverno”, “Tarde no Recife”, “Perdão”, “Chuva de Caju”, “Figuras do vento” e “Os anjos da paz”, sendo uma quantidade considerável, em comparação, por exemplo, com Gilberto Freyre, que se faz presente na coletânea apenas com o poema “Bahia”. A propósito, a apresentação de Cardozo na referida antologia caracteriza-se como simples e afetuosa, na qual argumenta-se também que o engenheiro-poeta, em uma conversa com Luís Jardim², teria afirmado que não se identificava como poeta, alegando: “[...] eu não sou poeta. Tenho apenas alguns segredos com a poesia” (BANDEIRA, 1946, p.77), fato que, ao analisar sua intensa trajetória lírica, torna-se indistinto.

Desse modo, sua presença não poderia ausentar-se da *Antologia de Bissextos*, todavia seu aparecimento na referida coletânea foi bastante questionado, já que, apesar de até então não ter estreado em livro, o poeta de “Velhas Ruas” tinha uma acentuada produção poética. Para Antônio Houaiss (1976), a inclusão de Joaquim Cardozo na mencionada coletânea foi uma injustiça, considerando que “na verdade o bissexatismo de Joaquim Cardoso não era mais do que um relativo ineditismo” (HOUAISS, 1976, p. 189), e que, pouco tempo depois, pode-se perceber esse equívoco:

Mas, que não se tratava de um bissexto, pouco depois viu-se, com seus *Poemas*, editados em 1947, pela Agir, do Rio. Nesses poemas ocorriam peças de desde pelo menos de 1925, o que significava uma continuidade de poetas, já naquele então, por longos vinte e dois anos. E um poetas que era a negação mesma dos improvisos bissexuais, já que o tema da dor de cotovelo, ou de outras partes mais imaginárias, praticamente não existe em Joaquim Cardozo e já que, ao contrário, sua poesia revela uma amplitude de

² Luís Jardim foi um escritor e pintor brasileiro. Nasceu em 1901, em Garanhuns, e em 1918 mudou-se para Recife, onde se tornou amigo de Joaquim Cardozo, de quem recebeu influência em sua carreira literária.

substância e de temática de poeta permanente. (HOUAISS, 1976, p. 189).

Assim, compreende-se que Cardozo não se encontrava anexo aos critérios de um poeta bissexto, pois, através de sua obra *Poemas* (1947), é possível constatar uma intensa criação poética e uma vasta essência temática, ao contrário do se esperava de um genuíno bissexto, que, além de produzir eventualmente, estava limitado, conforme Bandeira (1946), a dois temas: as dores de amor e os elementos singelos do cotidiano. À vista disso, Bandeira expressa um tom de justificativa e imensa retratação para com o engenheiro-poeta, por meio de uma carta enviada a João Cabral de Melo Neto datada em 25 de novembro de 1947. Vejamos:

Outro dia encontrei na rua com o Joaquim Cardoso, que me disse terem os versos dele sido mandados a você para as suas edições. Com os poemas do Cardoso e os da Clarice Lispector a sua coleção adquire de saída uma grande classe. Estou interessadíssimo no seu empreendimento. Sugiro para depois o Prudente, o Nava e o Aníbal Machado, enfim, os grandes bissextos. *Digo bissextos bem abusivamente, porque o Prudente e o Cardoso não são bissextos senão na atitude esquiva e se os pus na minha antologia foi porque se não o fizesse ninguém poderia ler os poemas deles.* (BANDEIRA, 1947 apud SUSSEKIND, 2001, p. 49-50, grifo nosso).

O argumento de Bandeira está alicerçado em sua notoriedade no âmbito literário, bem intensa na época em comparação com a dos seus colegas, como, por exemplo, a do próprio Joaquim Cardozo. Dessa maneira, o poeta de *Libertinagem* utilizou-se dessa ferramenta de destaque para, de certa forma, lançar o olhar do público, da crítica e da historiografia literária para grandes nomes da poesia que ainda estavam em oculto e, como Cardozo não tinha publicado nenhum livro, muitas vezes por compromissos ligados à engenharia,

achou por bem investir na poesia do amigo pernambucano, como nos afirma Houaiss:

O não haver forças as portas da notoriedade é toda outra questão, cuja razão profunda talvez esteja na personalidade de Joaquim Cardozo – infenso por princípio ao público e notório – e ao aspeto profissional de sua vida cotidiana, em que a engenharia, sobretudo o cálculo dos materiais, o absorve muito e lhe permite consagrar à sua poesia uma gestação por assim dizer “desinteressada”. (HOUAISS, 1976, p. 189).

Em 1964, o poeta de “Os Sapos” retoma a antologia instaurando a sua segunda edição, promovendo um novo olhar literário para a antiga publicação e para o meio vigente na época. Dessa forma, decide retirar e inserir novos poetas e poemas à obra. Joaquim Cardozo e Paulo Mendes Campos são os dois poetas que Bandeira recolhe da nova publicação da coletânea, ponderando que esses dois autores, por meio de participações em antologias e das publicações de livros, conseguiram obter uma ampla popularidade no espaço literário e, com isso, passaram de bissextos a contumazes, como pontua no prefácio da segunda edição:

Voltei com vivo prazer a me ocupar dos meus bissextos. Mas com vivo pesar também, pois logo vi que teria de desfalcar o livro de dois grandes poetas que, como de boxadores que mudam de categoria, passaram de bissextos a contumazes, publicaram vários livros e hoje figuram em todas as antologias. São eles Joaquim Cardozo e Paulo Mendes Campos. (BANDEIRA, 1964, p. 11).

Dessarte, com o lançamento dessa nova edição da *Antologia de Bissexto*, observa-se que Bandeira, de certo modo, quis rever o deslize cometido com Cardozo. Mais tarde, mais especificamente em 1984, com a publicação da sua autobiografia, intitulada *Itinerário de Pasárgada*, Bandeira nos relata, com um teor de simpáticas desculpas, que as “[...] retardadas edições em livro de Américo Facó,

Dante Milano e Joaquim Cardozo vieram tornar a minha *Apresentação da Poesia Brasileira*, escrita antes de 45, um livro truncado. Deus me dê tempo para atualizar aquelas páginas” (BANDEIRA, 1984, p. 130-131). Desse modo, não há dúvidas, como pode ser constatado na análise proposta neste tópico, de que Joaquim Cardozo não se caracteriza como poeta bissexto, na medida em que a sua inclusão na obra, como o próprio antologista, Manuel Bandeira afirmou, estaria ligada com a sua pouca notoriedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, torna-se possível tecer algumas considerações e estabelecer algumas hipóteses relacionadas ao levantamento de dados realizados acima. Primeiramente, é importante observar que a produção lírica de Joaquim Cardozo detém uma grande importância para a esfera literária nacional, pois ela está lado a lado com o movimento modernista florescido no país, do qual Cardozo foi um relevante influente. Com isso, percebe-se que sua poética não “estancou” com a publicação de seus primeiros poemas na *Revista do Norte* e obteve continuidade, adquirindo características de vários momentos do modernismo nacional que são evidentes em *Poemas* (1947), seu primeiro livro de poesia.

Assim sendo, levando em consideração as palavras do próprio Manuel Bandeira, vê-se que a inserção de Cardozo na sua *Antologia de Bissextos* foi apenas uma maneira de tornar pública a poética, tão imponente, do seu conterrâneo, pois nota-se que o poeta de “Outubro” não se configura como um legítimo bissexto, já que não se encaixava nas características elencadas por Bandeira para definir-se como um, pois, como já foi ressaltado, não produzia raramente e, na sua criação poética, não se debruçava sobre os temas que permeiam as dores do amor ou a vida cotidiana.

Com efeito, essa ação de Bandeira deu ainda mais visibilidade à lírica cardoziana, visto que tinha pouca notoriedade nos espaços da crítica e da historiografia literária. Logo depois da publicação da antologia, esta passou a figurar entre obras importantes no cenário nacional. Contemplando essa visibilidade do conterrâneo, Bandeira, com grande pesar, retira-o da segunda edição da valorosa coletânea, revelando que a presença poética de Cardozo agora alçava voos próprios e maiores, tão altos a ponto de ser reconhecido como engenheiro da poesia nacional.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. **Antologia dos Poetas Brasileiros Bissexto Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Liv. Ed. Zelio Valverde, 1946.

BANDEIRA, Manuel. **Antologia dos Poetas Brasileiros Bissexto Contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1964.

BANDEIRA, Manuel. **Itinerário de Pasárgada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARDOZO, Joaquim. **Poesia completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

CINTRA, Elaine Cristina. Um estudo sobre a presença lírica de Joaquim Cardozo nas histórias de literatura brasileira. **Gláuks-Revista de Letras e Artes**, v. 19, n. 2, p. 69-88, 2019.

HOUAISS, Antônio. **Drummond mais seis poetas e um problema**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MERQUIOR, José Guilherme. **Razão do poema: ensaios de crítica e de estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

MONTEIRO, Tereza (Org.). **Correspondências Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

PÁDUA, Vilani Maria de. Modernismo em Pernambuco: a poesia de Joaquim Cardozo. In: Viva a Pernambucanidade Viva, 3., 2013, Recife. **Anais do Viva a Pernambucanidade Viva XIII**, Recife, 2013, p. 1-15.

PASSOS, José Luiz. **Pastoral e modernidade nos poemas de Joaquim Cardozo**. Luso-Brazilian Review, Wisconsin, n. 41, v. 2, p. 1-19, 2005.

SILVA, Sammis Reachers Cristence. **Antologia como equipamento didático: exposição, defesa e perspectivas**. Universidade Salgado de Oliveira, Recife, 2019.

SERRO, Raquel Brandão do. **A poesia de Joaquim Cardozo: um caminho próprio e original da poesia moderna brasileira**. 2012. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira). Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

SUSSEKIND, Flora (Org.). **Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond**. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, Nova Fronteira, 2001.

VICENTE, Silvana Moreli. **Cartas Provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira**. São Paulo: Global, 2007.

Recebido em: 26/04/2021

Aprovado em: 02/05/2021